



## A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR NA VIDA PESSOAL DO ESTUDANTE

### THE INFLUENCE OF THE EDUCATOR IN THE PERSONAL LIFE OF THE STUDENT

Marina Nascimento Farias<sup>1</sup>  
Micaelle De Fátima Machado Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Essa pesquisa teve como objetivo entender como o educador influencia na vida pessoal do estudante, ressaltando a necessidade de maior valorização da profissão docente. Buscaremos identificar essa relação e suas possibilidades por meio de depoimentos feitos por acadêmicos que cursam Pedagogia no Centro Universitário Municipal de São José (USJ) e que participam do programa de Residência Pedagógica, nos quais relatam sobre como seus educadores na época da escola influenciaram na decisão de se tornarem educadores. O respaldo teórico tem como base os estudos de Nóvoa (2019) e Freire (2013), em que tratamos a amorosidade, o diálogo e a escuta como fatores centrais para tal relação. Nessa pesquisa, optamos pela ênfase básica, visto que pretendemos entender a relação educador-estudante e compreender a sua importância no cenário educacional e social; qualitativa, visando interpretar as cartas recolhidas e considerando as histórias de cada indivíduo. Para tanto, buscamos através dos depoimentos recolhidos de estudantes e educadores em formação, diagnosticar o quanto a influência da relação aqui discutida modifica a vida dos envolvidos no processo educativo. Os depoimentos revelam que a afetividade, a atenção, o diálogo influencia na decisão que despertou neles o desejo se tornarem educadores.

**Palavras-chave:** Formação de educadores. Residência Pedagógica. Curso de pedagogia.

**ABSTRACT:** This research aimed to understand how the educator influences the student's personal life, highlighting the need for greater appreciation of the teaching profession. We will seek to identify this relationship and its possibilities through statements made by academics who are studying Pedagogy at the Municipal University Center of São José (USJ) and who participates in the Pedagogical Residency program, in which they report on how their educators at school the decision. to become educators. The theoretical support is based on the studies by Nóvoa (2019) and Freire (2013), in which we treat love, dialogue and listening as central factors for such a relationship. In this research, we chose the basic emphasis, as we intend to understand the educator-student relationship and understand its importance in the educational and social scenario; qualitative, aiming to interpret the collected letters and considering the histories of each individual. Therefore, we searched, through the testimonies collected from students and educators in training, to diagnose how the influence of the relationship discussed here changes the

---

<sup>1</sup> Acadêmico/a do curso de Pedagogia - Centro Universitário Municipal São José/SC. E-mail: kaguesser@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico/a do curso de Pedagogia - Centro Universitário Municipal São José/SC.

# Revista Gepesvida

lives of those involved in the educational process. The testimonies reveal that affection, attention, dialogue influence the decision that awakened in them the desire to become educators.

**Keywords:** Educator training. Pedagogical Residence. Pedagogy course

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito compreender a influência do educador na vida pessoal do estudante, ressaltando a necessidade de maior valorização da profissão docente. Para tanto, foi necessário realizar pesquisas com pessoas que um dia foram estudantes para perceber a influência que seus educadores tiveram em suas decisões ao longo de suas vidas. A experiência vivida no programa Residência Pedagógica foi fundamental e grande aliada para entender essa relação de influência e afetividade no contexto escolar atual.

Nosso desejo por pesquisar e escrever sobre esse tema se deve ao que recebemos de nossas educadoras quando crianças, pela maneira com que seus educadores conduziam suas aulas, e pela abordagem escolhida por eles naquele momento.

Nessa pesquisa, exploraremos o vínculo educador-estudante. Sobre esse assunto Bruna Carminatti (2018) expõe sobre a relação educador-estudante nos processos de aprendizagem; Vale (2017) discute um pouco sobre as representações dos educadores e educadoras por parte dos pais, estudantes e gestores e o que isso influencia nas relações; Matos (2017) traz um diálogo por meio das obras e pensamentos de Freire (2013) sobre a relação educador-estudante; Sidi (2019) em sua tese de doutorado faz uma análise do que as reportagens do site jornalístico "Clicrbs" apresenta sobre a autoridade do educador no contexto escolar; e Denise Conceição Ribeiro (2018) fala sobre o lugar e sua importância para a aprendizagem.

Pesquisar, discutir e trabalhar esse tema contribui para uma maior valorização do educador como um profissional ativo na sociedade e mais que isso, coloca a escola em destaque no que se refere às relações sociais e suas consequências na vida do sujeito. Entender como o educador influencia uma pessoa a tomar tais decisões, sobre a profissão que irá escolher, permitiu-nos adentrar no mundo da sala de aula e perceber que o que se gera dentro dela. Vale ressaltar, que estudar o impacto do educador na vida

# Revista Gepesvida

peçoal do estudante foi importante para entendermos a influência no presente e e também no futuro profissional desses estudantes.

Para tanto, reunimos depoimentos de estudantes que em algum momento de suas vidas escolares se sentiram influenciados pelos educadores e que, de alguma maneira, suas vidas e futuros foram modificadas pelo modo como esses conduziram suas docências.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao discutirmos a influência docente na vida do estudante, devemos primeiro nos atentar para como essa relação se desenvolve em sala de aula e a influência do fator social. Começamos nossa discussão desvendando por meio da tese de Pilar de Moraes Sidi (2019), intitulado de “Não Sinta Vergonha De Ser Educador: Um Estudo De Caso Sobre A Autoridade Do Educador A partir do portal de notícias Clicrbs”, como o educador é visto em nossa sociedade. A tese navega pelas notícias e nos traz uma visão bastante instigante de como a figura do educador é vista e tratada na sociedade atual. Qualquer que leia com atenção, acabará a leitura um tanto quanto indignada perante as informações ali apresentadas.

Assim, o educador é uma figura central do processo de ensino, e podemos dizer que junto ao estudante ele é essencial para que ao menos haja um começo para a educação formal como conhecemos hoje. A desvalorização do educador é um fator que acontece por meio de outros problemas sociais, como a crise de autoridade da família, na qual os estudantes/crianças não recebem o suporte sobre suas ações que deveria vir de casa (SIDI, 2019), ocasionando a queda na autoridade do educador e, conseqüentemente, retira sua autonomia no processo de ensino. Outro fator é os salários que na maioria das vezes não condizem com o esforço que a profissão exige. Além disso, temos a falta de recursos e tantas outras adversidades. É claro, que ainda destacamos o evidente desrespeito que as figuras de autoridade demonstram ao tratar os assuntos docentes com desprezo e falta de atenção no que se refere a direitos trabalhistas, fatos visíveis a quem queira ver e tenha disposição para isso. Nessa perspectiva:

# Revista Gepesvida

Os educadores são desacreditados e desvalorizados pela sociedade. Porque ganham pouco, a sociedade não lhes dá o valor que merecem, e desconhecem todas as dificuldades que a profissão exige, sendo que elas não são vistas. (SIDI, 2019, p. 153)

A autora nos traz dados sobre o ingresso de novos educadores na área, algo cada vez menos atrativo. Relata ainda, que em uma pesquisa realizados na USP, muitos acadêmicos que estão cursando licenciatura mesmo após concluírem não querem trabalhar na área. Isso é resultado da baixa atratividade da carreira. Poderíamos ficar aqui elencando motivos e, consequências da desvalorização docente em nosso país. Essa discussão é importante e começamos com ela para dar ao leitor um panorama das dificuldades e situações enfrentadas pelos docentes.

A relação educador-estudante acontece nos meios e lugares utilizados para a educação. Salas de aula – presenciais ou *online* - quadras de esportes, a lista é ampla, porém o que nos interessa é justamente a interação que há entre esses dois sujeitos do processo educativo.

Trazemos para clarear essa discussão, o autor Igor Wilson Serrão Matos (2018) com sua tese “O Diálogo em Paulo Freire como caminho para a comunicação entre Educador E Estudante”, com um componente importante para a construção dessa pesquisa, o diálogo. Como bem sabemos o tempo que as crianças e adolescentes passam no espaço escolar é muito significativo, tomando muitas vezes a maior parte de seus horários e dias. O que nos cabe entender que:

No Brasil, o tempo médio despendido na escola são doze anos de estudo até a conclusão do ensino médio, ou seja, no período da educação básica, desde o ensino fundamental, o brasileiro, em teoria, será acompanhado pela educação escolar. Se contarmos com a educação infantil, esse período se estenderá por, pelo menos, mais dois anos. (MATOS, 2018. p.6.)

Dessa maneira podemos compreender que o modo como se dá à relação educador-estudante, mas é um importante acontecimento e que poderá trazer muitas consequências no comportamento e vivências dos envolvidos. O diálogo atua então como um importante fundamento dessa relação e têm por sua vez o poder decisivo sobre ela.

[...] entendemos que a relação educador-estudante tem duas vias, o educador fala e o estudante também, o estudante tem conhecimentos prévios e o educador pode aprender nessa relação. (MATOS, 2018, p.7.)

# Revista Gepesvida

A Educação Libertadora defendida por Freire (2013) e trazida pelo autor na tese, nos permite entender como o estudante participa de todos os processos do caminho educativo e implica dar ao estudante voz e autonomia. A consciência do mundo e de que ele existe para o ser humano é o que, segundo o autor, possibilita a ação dos sujeitos no mundo e que traz a possibilidade de atuação onde estão inseridos (MATOS, 2018 p.24). Nesse processo de aprendizagem, os estudantes encontram o que Freire (2013) chama de situações-limite: são as barreiras erguidas que o indivíduo encontra em sua caminhada e que podem levá-lo socialmente a tomar diferentes atitudes. (MATOS, 2018, p.24)

Podemos então, perceber a influência docente na vida dos estudantes como norteadores para algumas dessas soluções e inovações frente aos desafios enfrentados e que, com as possibilidades geradas por meio da prática da docência fornecem aos estudantes as ferramentas necessárias para que por meio de suas dificuldades encontrem novos rumos. Mais adiante disso, percebemos toda a vivência de aprendizagem como geradores de ações transformadoras, mesmo que apenas da vida pessoal dos estudantes, o que por sua vez pode impactar sociedades inteiras.

Há, um conceito chave para que a Educação Libertadora aconteça, que é a amorosidade, sendo de extrema importância para a construção dessa pesquisa:

O amor não significa mera simpatia ou comiseração da situação em que os estudantes se encontram, é a busca de um pesquisador comprometido em construir com seus estudantes o conhecimento de que estes não estão apenas inseridos no mundo, mas com o mundo. O amor, segundo Freire, portanto, não dá aberturas para o egoísmo característico da educação bancária, mas significa uma luta pela liberdade e pela formação de cidadãos conhecedores e praticantes dos seus direitos e deveres. (MATOS, 2018, p.35.)

A amorosidade permite ao educador ver seu estudante como alguém capaz de operar mudanças no mundo ao seu redor, em sua obra “Educação e Mudança” Freire nos diz:

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. (FREIRE, 2013, p. 24)

O educador tem em suas práticas um claro e notável poder de fornecer ao estudante a liberdade do pensamento. Porém é necessário deixar explícito que nesse projeto de pesquisa não estamos atribuindo à figura do educador todo o poder sobre a

# Revista Gepesvida

educação e seus rumos, entendemos o sucesso do processo educativo nas escolas sendo de responsabilidade de vários poderes que vão desde as políticas públicas a estratégias de administração locais. Cabe-nos aqui, dissertar sobre como o educador pode contribuir com ele da forma como melhor lhe seja permitido fazer, dentro de suas possibilidades em sala de aula. Seguindo o rumo dessa discussão, nos deparamos com uma qualidade necessária ao educador, a de perceber seu estudante como alguém de direito e capaz, o que nos direciona a outro conceito considerado importante à Educação Libertadora, que é a Autonomia:

O educador deve reconhecer o homem como ser histórico que modifica a si e o seu entorno, acreditando na vocação do homem para ser mais. O educador que busca a formação integral de seus estudantes reconhece neles a vocação do ser mais, ainda que ela esteja oprimida pela falta de autonomia ou pela privação da criatividade. (MATOS, 2018, p.38.)

O *Ser Mais* é um conceito usado por Freire para definir o homem como um ser que se sabe inacabado e nesse seu inacabamento percebe que pode sempre ser mais, aprender mais, buscar mais, essa é a raiz da educação, o estudante saber que pode mais (FREIRE, 2013). Trazendo esse conceito, nos percebemos dando ao estudante a autonomia necessária para o seu processo de busca do conhecimento:

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os estudantes sejam eles mesmos. (FREIRE, 2013, p. 27)

Chegamos então a um ponto chave em nossa discussão: o diálogo entre docente e discente no processo de ensino-aprendizagem:

O educador, com humildade e com o propósito de formação integral de seus estudantes, buscando prepará-los para a vida, não pode assumir uma postura vertical, autoritária, daquele educador que fala e ao estudante cabe apenas ouvir e absorver, como se estivesse enxertando no estudante o saber. (MATOS, 2018, p.42)

O educador que se percebe como mediador no processo de aprendizagem poderá fornecer ao estudante espaço e tempo para que chegue ao aprendizado de maneira mais autônoma e possa aprender por suas próprias hipóteses. “O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação.” (FREIRE, 2013, p. 33).

# Revista Gepesvida

Ao decidirmos pelo tema de nossa pesquisa, tínhamos em mente decifrar como a vivência em sala de aula/referência pode influenciar em escolhas pessoais do estudante, e o que vamos encontrando ao decorrer das pesquisas são pistas evidentes de que o educador que têm em si paixão pelo ensino pode oferecer ao estudante muito aprendizado e esse por sua vez poderá ter ferramentas de mudanças sociais que Vale (2017) nos traz um panorama sobre os tipos de educadores existentes e nos permite contemplar com mais clareza qual o educador que pode despertar em seus estudantes tudo que discutimos até aqui. Tem como resultado dois tipos de educadores, um é visto como uma figura de autoridade autoritária, o único que tem voz, fala e os estudantes apenas ouvem, sem interação e diálogo. Outro tipo de educador é aquele que incentiva, está disposto a ouvir seus estudantes, praticar o diálogo, que promove a interação, leva em conta as habilidades dos estudantes e proporciona um aprendizado além dos muros escolares.

Esse segundo é o que nos inspira a realizar essa pesquisa, pois ninguém aprende sozinho, ao propiciar aos estudantes que possam contribuir nas aulas e atividades com suas opiniões, o aprendizado se torna dinâmico e melhor aproveitado. Um educador que conhece seus estudantes, que sabe identificar possíveis problemas, se preocupa, que gera inquietação em seu estudante e impulsiona, cria um vínculo admirável. Sobre isso, a autora nos indica:

No movimento dos processos representacionais, emergem também imagens do educador ligadas a um perfil idealizado, pautado em relações positivas e afetuosas, práticas educativas instigantes e atrativas, que apontam para possibilidades de aprendizagens significativas. Tais práticas parecem ter influência significativa na representação do educador como orientador para um futuro promissor na sociedade, bem como, incentiva a persistência do estudante nos estudos e, conseqüentemente, no sucesso escolar. (VALE, 2017, p. 100)

Por isso a importância de um educador que consiga ver os potenciais dos seus estudantes, levando o estudante através do conhecimento e interesse a ter muitas realizações. Quando está dentro da sala de aula o educador deve perceber o estudante como um ser que traz em si uma cultura e saberes que podem e devem ser explorados e compartilhados.

[...] o educador, que é o adulto em questão, deve estar ciente de que ensinará não somente conteúdos aos seus estudantes, mas também condutas e comportamentos; também deve ter ciência de que se relaciona com seres

# Revista Gepesvida

humanos, sujeitos social e historicamente constituídos, dotados de bagagem cultural a ser considerada; e, por fim, entender que a afetividade que permeia as relações entre educador e estudante também influencia nos processos de ensino e de aprendizagem. (CARMINATTI, 2018, p. 38)

Por isso devemos levar em consideração que o comportamento do educador também é uma referência para o estudante, no que se refere a condutas dentro e muitas das vezes fora da escola.

A escola para os estudantes é um lugar de aprendizado, amizades, relações sociais. É por meio dela que os estudantes se tornam sujeitos em construção e compartilhamentos de aprendizagem e muitas vezes vão traçando e idealizando seus futuros. É nesse ambiente que muitos escolhem profissões pautadas nas vivências de conteúdos estudados e relações estabelecidas. Consideramos que:

A escola é um local dinâmico, no qual a comunidade escolar se relaciona em diferentes espaços e tempos. O educador tem na sala de aula o local principal de atuação, em que interage continuamente com os estudantes, estabelecendo relações com eles e dando condições para a ocorrência dos processos de ensino e de aprendizagem. (CARMINATTI, 2018, p. 41)

Diante disso podemos considerar a escola como parte fundamentalmente importante do aprendizado. O vínculo com os educadores se torna intenso e pode muitas vezes ultrapassar os muros da escola em questões de carinho e admiração. Percebemos o espaço escolar como cenário de trocas e aprendizagens que trarão ao estudante muitas experiências e transformações, que terão papel fundamental em suas formações:

A aprendizagem, nesse contexto, conduz o humano no sentido de constituir saberes articulados, na busca por interação entre as várias áreas do conhecimento, que juntas possibilitam uma compreensão do todo. A possibilidade de interconexão do homem com o mundo permite inúmeras trocas, nas quais ele influencia e, ao mesmo tempo, é influenciado pelo meio ambiente natural e social. (RIBEIRO, 2018, p.31)

Não se trata de um espaço no qual as crianças/estudantes ficam até seus pais resolverem seus afazeres, mas sim de um espaço educativo que se torna lugar no momento em que a equipe escolar se reúne em prol de proporcionar aos estudantes aprendizados concretos e cheios de significado, que contribuirão na formação integral dos sujeitos.

Vale ainda destacar que o Programa de Residência Pedagógica desenvolvido no Centro Universitário de São José (USJ) é uma das ações que compõem a Política Nacional de Formação de Educadores, seu objetivo é contribuir para a prática e



# Revista Gepesvida

aperfeiçoamento na formação dos acadêmicos das licenciaturas. Com esse programa nós conseguimos ter uma prática dentro da sala de aula e conseguimos ver de perto a relação educador x estudante.

Sabemos que a relação educador-estudante influencia diretamente no enfrentamento das atividades desenvolvidas para o aprendizado. Com a impossibilidade de contato e frequência à escola, educadores, estudantes e escolas precisaram se adaptar a um novo modo de vivenciar a educação: o modo remoto.

Sendo assim, não podemos deixar de falar sobre as inúmeras dificuldades de acesso à internet, e por isso as atividades foram também disponibilizadas de modo impresso, em que os responsáveis retiravam na escola e devolviam as atividades prontas para correção. Dessa forma, nossa experiência no modo remoto trouxe uma nova perspectiva da relação entre educador e estudante. Planejar sem ver a real dificuldade dos estudantes, sem experienciar a execução dessas atividades sugeridas, nos força a ter uma reflexão mais a fundo sobre a abordagem a ser usada, é preciso pensar lá dentro da casa do estudante, na sua dinâmica familiar, qual a maneira de abordagem possibilita maior compreensão e aprendizado significativo para o estudante nesse espaço e nesse tempo. Saber como se colocar em relação a um estudante que não vemos, mas ainda assim precisar criar uma conexão com ele através das atividades, foi um desafio, incentivar a estimular que os estudantes compreendessem e realizassem as atividades propostas.

### **3. METODOLOGIA DO ESTUDO**

Nessa pesquisa, optamos pela ênfase básica, visto que pretendemos entender a relação educador-estudante e compreender a sua importância no cenário educacional e social; qualitativa, visando interpretar as cartas recolhidas e considerando as histórias de cada sujeito; de fundo diagnóstico e bibliográfico. Para tanto, buscamos através dos depoimentos recolhidos por meio de cartas por estudantes e educadores em formação mostrar a influência da relação aqui discutida modifica a vida dos envolvidos no processo educativo.

Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de uma pesquisa-ação, pois os

# Revista Gepesvida

participantes escolhidos estarão dispostos a cooperar e participar, e nós como pesquisadoras ativas, estaremos envolvidas de modo interativo com os estudantes e educadores que farão parte desse trabalho de conclusão de curso:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1986, p. 14)

Desse modo, nossa coleta de dados se deu por meio de cartas desenvolvidas pelos adultos. A escolha dos entrevistados considerou o fato de estarmos no Programa Residência Pedagógica que se encontra em formação inicial docente e participam de um programa de aperfeiçoamento, que têm um histórico de influência percebida como diretamente ligadas ao cenário educacional.

Os dados coletados foram lidos e reproduzidos em partes de maior destaque e impacto, tendo assim um maior aproveitamento do material recolhido. Os entrevistados foram contatados por meio eletrônico visto o atual momento pandêmico vivido no país no mundo. As cartas foram coletadas por meio de um aplicativo online chamado “Classroom”, utilizado pela própria universidade. A análise do material foi feita por meio de leitura atenciosa e conversação com o que foi colocado no corpo deste trabalho de pesquisa, trazendo à conversa os teóricos utilizados e comparando teoria e prática para uma maior compreensão de como se constrói essas relações e como vão tornando possíveis as melhorias e conscientização dos papéis e suas importâncias no contexto educacional que se desenvolveu.

Foram convidados a participar da pesquisa os 24 acadêmicos vinculados aos Programa de Residência Pedagógica dos Anos Iniciais e apenas 14 responderam o questionário. As cartas foram recolhidas por meio de meios digitais, como o Classroom e o Whatsapp. Ao todo foram recebidas 14 (catorze) cartas. Os entrevistados foram acadêmicos do Centro Universitário de São José, todos participantes do programa de Residência Pedagógica Anos Iniciais. O enunciado solicitando a carta foi o seguinte: “Escreva um texto de no mínimo quinze linhas contando sobre algum educador ou educadora que tenha influenciado em sua decisão de ser pedagogo, destaque a característica que mais marcou essa decisão.” Os voluntários serão enumerados de 1 a 14 para a exposição de seus relatos.

# Revista Gepesvida

Dessa forma, trazemos os educadores como influenciadores de decisões dos estudantes, sabendo que é na vivência que os laços se constroem e inspiram a serem profissionais/humanos melhores.

## **4. PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

A primeira carta analisada traz um relato de um estudante que na 1ª série do fundamental já viu em sua educadora uma força que o fez desejar a educação:

*Muitos foram os educadores e educadoras que deram sentido ou provocaram sentido para aflorar esse desejo de uma docência vindoura. Isso remete lembranças antigas e já não tão nítidas devido ao tempo, uma 1ª série do então ensino primário, na Escola Irineu Bornhausen, no Bairro do Estreito em Florianópolis, a educadora Dona Clotilde com sua prática de um magistério de excelência, enérgica, rigorosa, mas mestra e como toda mestra não permite que seu discípulo se perca, penso que foi o início de uma chama que hoje revelasse em uma luminosidade sem igual. - Participante1*

Como esperado, a influência docente na vida desse participante se deu já em seu primeiro contato com o mundo escolar, confirmando que, o tempo passado na escola tem uma grande importância na percepção de mundo pelos estudantes.

Para Marcelo García e Pryjma (2013, p. 38): “A formação docente, considerando-se uma concepção mais ampla, no sentido de integrar a pesquisa com a formação do professor, conduz ao desenvolvimento profissional docente”. Isso nos direciona a pensar que os depoimentos dos indicam que a história de vida permitiu ou influenciou de maneira mais Aprofunda da sobre a sua escolha profissional.

De igual modo, o participante relata que em sua trajetória na pedagogia encontrou traços dessa educadora em docentes que teve no percurso:

*Lembro desta educadora nas fala e atitudes de muitos mestres/as, educadores e educadoras que tive o prazer de conviver como discípulo no centro Universitário de São José, na caminhada acadêmica da pedagogia. Destaco em especial momento de falas de sensibilidade: não desistas, continue, tenha um olhar inclusivo, seja transformador, a educadora da primeira série e uma educadora da graduação (uma fala marcante, escrever dói) resumo ambas nas palavras inspiradoras: “O educador tem que ter um olhar luxuoso, para quem ele educa e também é educado, pois todos aprendem”. -Participante1*

Palavras são importante fundamento na educação, é por elas que derrubamos

# Revista Gepesvida

ou levantamos um estudante, o diálogo então se mostra como fundamental nessa relação que se constrói nos espaços escolares entre educadores e estudantes, como no relato do participante 1, trazemos Matos para complementar:

A aula é o momento em que deve haver troca, reflexão e partilha de experiências; é, portanto, calcada no diálogo. É o espaço privilegiado para a aprendizagem e para o desenvolvimento de competências. (MATOS, 2017, p.7)

Desse modo ressaltamos que as influências docentes trazem memórias eternas aos estudantes, pois a profissão de educador tem acesso direto às crianças em sua formação integral. Seguindo nossa análise, partimos para outra carta, na qual a participante2 relata: “O desejo surgiu ao cursar o magistério por influência da minha mãe.” Percebemos nessa fala que a influencia docente entra também nos lares dos próprios docentes, tamanha é a profundidade da profissão. Essa mesma participante nos permite saber que trabalhando já na área como auxiliar de sala com a formação inicial do magistério, se viu mais uma vez inspirada por uma educadora:

*Neste ano, a educadora regente de sala era recém-formada no Centro Universitário São José, passei a admirar muito o trabalho dela e aprender ela, que possuía um ótimo trabalho pedagógico. Onde ela me incentivou a cursar a Usj, ela falou que eu tinha o dom de cativar as crianças, mas precisava aprofundar, o pedagógico e teórico. – Participante2*

António Nóvoa (2019) afirma que:

Por isso, insisto na necessidade de devolver a formação de educadores aos educadores, porque o reforço de processos de formação baseadas na investigação só faz sentido se eles forem construídos dentro da profissão.(p. 55).

Foi exemplificado acima, nada como aprender na prática com quem sabe, no caso da participante 2 a educadora era recém formada, e ainda assim em sua prática diária contribuiu para a formação profissional da participante e influenciou sua decisão de forma positiva. No exercício da profissão os docentes inspiram uns aos outros. No relato dessa participante mais uma coisa nos cativou o olhar:

*Este desejo de ser pedagogo foi sendo construído aos poucos, foi a prática que fez perceber realmente que é essa a minha paixão e todo carinho que recebe das crianças ao longo desses 5 anos trabalhando, onde uma criança me disse “Você ensina muito bem, quando crescer quero ser educadora como você”. Quero me formar e dizer que sou pedagoga. – Participante2*

Vemos aqui exemplificado a influência docente, uma criança que se inspirou

# Revista Gepesvida

em educadores, seguiu sua profissão e inspira outras crianças/estudantes a seguirem a carreira, porque ensinam com excelência e dedicação. Hobold (2018, p. 426) destaca que “[...] o conceito de desenvolvimento profissional é amplo e abarca processos constitutivos da trajetória de vida de um professor, incluindo os aspectos familiares, escolares, e até mesmo, espirituais”. O terceiro voluntário nos traz uma visão diferente da que esperávamos ver no decorrer desta pesquisa:

*Bom, eu não tive aquele educador que me influenciou positivamente, não estou dizendo que não tive ótimos educadores, claro que sim, mais a minha decisão e "influência" de fazer o curso de pedagogia para me tornar educadora, foi pelos educadores "ruins" que eu tive, aqueles que olham para você e fala -mesmo que você não aprenda nada, o meu salário está na conta começo de mês-, foi aquele educador que não se esforçou, e nem se importou em saber se estávamos aprendendo algo com ele ou não, ou se só estávamos ali por obrigação, por que os nossos pais mandavam. Participante 3.*

Essa parte é difícil aceitar, mas como em todas as profissões, alguns docentes não estão confortáveis em seus lugares e isso reflete na maneira como conduzem suas aulas. Sabemos que narrar para si e ao outro é um processo reflexivo que conduz ao conhecimento de si diante das experiências vividas e compartilhadas (RODRIGUES JÚNIOR, 2016). Desse modo podemos então dizer:

*Esta construção do “ser educador”, ou da identidade docente, abrange tanto o percurso pessoal, quanto o profissional, perpassando pelas histórias de vida do sujeito, experiências compartilhadas, e pode se relacionar com a escola, algumas vezes, de modos conflitivos e autocríticos. (SIDI, 2019, p. 81)*

Porém, neste caso apesar de tudo o estudante conseguiu transformar em algo positivo e trazer para sua vida um propósito:

*A minha decisão se ser educadora, foi para que os estudantes de agora em diante, ou até mesmo o meu filho, não tenha um educador igual eu tive, eu quero ser aquela que possa fazer a diferença na vida de algum estudante, para que um dia ele possa chegar e responder uma pergunta como essa e falar "eu tive uma educadora maravilhosa" – Participante 3.*

Mais adiante em sua carta, o participante nos dá um vislumbre de como deve ser seu modelo ideal:

*[...] o docente, ele é uma pessoa muito importante na vida de todos, até para aqueles que escolhem outra profissão além de ser educador, entendo e sei que é e deve ser muito difícil, complicado e cansativo dar várias aulas por dia, em escolas diferentes, mais mesmo assim quando for para dar aula, para entrar em uma sala com crianças, adolescentes e até adultos o educador deve ter calma, paciência e diversas metodologias para ensinar algo para aqueles estudantes. – Participante3.*

# Revista Gepesvida

O participante 4 destaca um educador em especial de sua universidade e faz uma pequena homenagem:

*As características deste profissional da área da Pedagogia me chamam a atenção desde o princípio do curso em verdade, pois há um diferencial em relação aos demais no quesito “prática docente”, que acredito que literalmente é o que faz a diferença além dos muros da escola, principalmente sobre a ação de trazer, ou seja, literalmente resgatar aquele estudante que com dificuldade. Esta habilidade de não deixar que o estudante se perca na caminhada literalmente é o que é o que eu posso estar contribuindo e destacando aqui sobre a principal característica deste “profissional”[...] Participante4.*

Sobre isso, Kieckhoefel (2011) nos diz:

[...] o educador que compreende e valora a presença da afetividade nas relações de aprendizagem tem maiores possibilidades de tornar-se inesquecível aos seus estudantes, seja pelos saberes que professa, seja pelo exemplo que é. Logo, a prática pedagógica ganha com essa forma sábia de conceber o ato educativo. (p. 6)

Entendemos então que o educador deixa marcas profundas na vida do estudante pelo simples fato de acreditar, valorizar e impulsionar. Nóvoa (2019, p.16) afirma que: “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”.

O participante5 nos faz entender a importância da dinâmica e ludicidade no ensino:

*A primeira foi quando eu estava no 6ª série (hoje denominado como 7º ano), o nome dela era Salete. Em um ano ela me fez entender e apreciar a infinidade de coisas que compõe a ciência. Ao contrário dos outros educadores, ela nos levava para saídas de campo, planejava passeios, e suas aulas eram completamente dinâmicas, cheios de experimentos e de atividades lúdicas que nos despertavam muito interesse e empolgação. Sem falar em sua paciência e amor que ela transmitia ao ensinar. Participante5.*

Esse depoimento nos remete a pensar que:

[...] os professores relacionam e valorizam sua trajetória de vida como elemento relevante na sua Identidade Docente. A partir da análise dos dados, percebeu-se que os professores expressaram suas subjetividades e encontraram nelas as ligações e influências que tiveram para compor sua Identidade Docente ao longo de suas histórias. No momento em que olharam para trás serviram e se sentiram, durante o seu processo formativo, seus próprios agentes formadores. Tornar o professor, o sujeito central da pesquisa e de sua formação, valoriza a importância de uma abordagem que adote as experiências de vida e suas relações como princípios norteadores do processo de formação de professores, conferindo-lhes o papel de escritores e

# Revista Gepesvida

protagonistas de sua própria história (CORRÊA, FERREIRA e LIECHOCKI (2020, p. 14).

Mais adiante:

*Outra educadora que muito me marcou na fase escolar, foi uma educadora de matemática, já no 1º ano do ensino médio. Cheguei ao ensino médio com uma grande defasagem no conteúdo de matemática, todos outros educadores que passaram por mim, durante o ensino fundamental me faziam enxergar a matemática com muito receio, aplicando provas atrás de provas que pareciam não se preocupar se os estudantes de fato estavam aprendendo o conteúdo. [...] Passei a me questionar sobre o que é ser um bom educador e a importância que esse educador faz na vida escolar dos estudantes, foi aí que decidi que gostaria de entrar para o “mundo” da educação e poder fazer a diferença na educação das crianças, e quem sabe um dia, assim como essas duas educadoras foram para mim, servir de inspiração para alguém. Participante5.*

Desse modo percebemos que mesmo nos anos finais a afetividade e amorosidade que tanto nos fala FREIRE (2013) é de extrema importância e relevância:

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. (p.24)

A participante 6 nos relata que teve dificuldades na alfabetização e sua educadora não conseguia lhe dar atenção, mas que, ao trocar de escola conheceu uma educadora que fez diferença:

*Com a Mudança de escola conheci a educadora Odete, ela era muito carinhosa e atenciosa, com ela não tinha insegurança, gostava das aulas dela e sentia vontade de ir a aula. Comecei a gostar de aprender, pois me sentia que eu era vista e o quanto importante era está aprendendo. Educadora Odete foi umas das educadoras que mais me marcaram no meu processo de alfabetização. Ao longo da minha vida escolar e atual, pois ainda sou estudante, pude perceber que o educador tem papel principal na vida do estudante, todas as experiências negativas e positivas levo como exemplo para ser uma educadora diferente, entendo que devo ser a ponte para o estudante, ou seja, o mediador de conhecimentos, e que também estarei disposta a aprender com os estudantes, tendo um olhar atento para cada estudante[...] Participante6.*

Mais do que ensinar, o educador tem o poder de impulsionar seu estudante:

*No CEI vila formosa eu estava no segundo período, Minha sala tinha duas educadoras e eu havia entrado no CEI na metade do ano, eu não tinha amigos e as crianças da sala não queriam brincar comigo, fazer as atividades em grupo ou simplesmente conversar, às vezes parecia que eu não existia. [...] As minhas educadoras começaram a me procurar e a brigar comigo mas a educadora da outra sala entreviu, falou que eu tinha potencial e que eu já sabia ler ( lia de forma bem pausada) e que eu estava convidada*

# Revista Gepesvida

*a participar das aulas sempre que eu quisesse, comecei a fazer parte daquela sala todos os dias e a educadora sempre me ajudava na leitura e passava várias atividades pra mim fazer. Acho que esse fato depois de alguns anos fez despertar algo em mim, não queria que mais crianças fossem excluídas pelo jeito que são ou por serem novas na sala por exemplo. Queria que todos se sentissem acolhidos como eu me senti na sala ao lado. Participante7.*

Muito mais que conhecimentos, despertarem a vontade do estudante em aprender e estimular a praticar o que aprende a participante8 nos relata sua experiência ao cursar a faculdade de Teologia, e um educador que lhe inspirou:

*[...]eu ficava impressionada pela capacidade dele reter o conhecimento e assim sua paixão em ensinar, em todos meus anos de aluna no ensino fundamental e em cursinhos pré-vestibular nunca vi um educador tão apaixonado por ensinar, sendo assim suas aulas simplesmente apesar de um dia cansativo de trabalho me mantinha sempre em alerta e sempre disposta a ouvir e ir buscar conhecer além do que me era passado em sala. Parece estranho mencionar um educador de Teologia para ser o que influenciou a ser pedagoga, com o que eu aprendia em sala, logo compartilhava com meus amigos da mesma profissão de fé; uma frase que ele falou em sala que me marcou muito e ainda me marca e vou carregar na minha profissão como pedagoga foi, “o verdadeiro mestre desperta a vontade de seu estudante em aprender”. Participante8.*

Segundo Carminatti (2018) a troca de saberes entre os sujeitos e o estabelecimento das relações educador-estudante permeadas pela afetividade. Essa participante relata que só descobriu a vocação para ser educadora já no curso de pedagogia.

*Para eu começar não tive nenhuma influência apenas admiração pelo trabalho dos educadores, todavia sempre tive vontade de trabalhar com crianças, mas no decorrer do curso acabamos nos espelhando em educadores que nos causam empatia e um sentimento de admiração. Na USJ uma das educadoras possuía uma história parecia com a minha, pois, assim como ela eu era uma das poucas alunas que ainda não estavam na área, essa educadora acabou contando sobre uma situação em que foi humilhada por outra educadora enquanto ainda não era formada. Participante9.*

Mais adiante ela fala como essa mesma educadora a encorajou a tomar de vez a decisão de ser educadora:

*Com sua humildade e eu já com o pensamento em tomar uma decisão de sair do meu trabalho, acabei conversando sobre a minha instabilidade no emprego, mas com a intenção de me dedicar ao que realmente queria fazer, e me motivou e encorajou ainda mais em definitivamente tomar essa decisão, acabou o semestre e tive a oportunidade de falar para ela o quanto me motivou e o quanto foi importante nessa trajetória. Participante 9.*

Essa participante conta que se encontrou na pedagogia por conta de vários



# Revista Gepesvida

educadores que a incentivaram e influenciaram na sua decisão de ser educadora, mas uma educadora em particular a marcou:

*[...] Uma frase dela me marcou, no primeiro dia de encontro que ela teve conosco na sala de aula: “para estar dentro da sala de aula, é preciso pisar descalço” ou seja, para ser Educador e estar dentro da sala de aula, é preciso marcar a vida de cada estudante(a), é ter um olhar cuidadoso, olhar olho no olho dos estudantes, ter compreensão, afetividade, empatia. Participante 10.*

Quando alguém exerce sua profissão com amor ela acaba inspirando outras pessoas, Vale (2017) O educador marcante é aquele que conhece bem sua área, promove interação e estimula a independência dos estudantes, conseguimos notar isso com o depoimento do próximo voluntário.

*[...] Mas lembro de uma educadora mais recente do ensino médio que dava aulas de Língua Portuguesa, (uma das minhas matérias preferidas na escola), que transmitia amor pelo seu trabalho, era uma pessoa muito querida e paciente, sempre conversava conosco a importância de continuarmos estudando após o ensino médio, ela sempre nos motivando e incentivando a prestar vestibular. Participante 11.*

Mais adiante:

*O que mais me marcou para tomar a decisão de ser pedagoga foi ela ser uma das poucas educadoras/educadores que falava com amor de sua profissão, sem reclamar dos estudantes, de salário como muitos docentes faziam. Participante11.*

Levando em consideração que o mundo está em constante mudança, nós devemos buscar maneiras de inovar a educação, Vale (2017) diz que, historicamente a educação vem se modificando, no entanto, destaca-se a necessidade da regulação do Estado no decorrer da sua história [...] e isso foi o motivo que influenciou uma de nossas participantes:

*Tive a sorte de ter muitos educadores que buscavam inovação e maneiras de introduzir os conteúdos de forma atrativa. Durante meu curso de magistério, tive uma educadora chamada Franciele Sarmiento, totalmente apaixonada pela educação, infância e inclusão. Me mostrou um mundo com novas possibilidades e me coloriu os olhos, a partir das falas dela eu me encontrei como educadora, desde então busco me capacitar mais e mais. Lembro que um dia ela me disse “Durante nossa vida, temos diversos educadores, e como eles aprendemos com quem queremos ser parecidos, e como quem jamais iremos nos parecer”. Participante12.*

Percebemos nos relatos analisados até agora, que o modo de conduzir o ensino e a interação de diálogo e atenção com o estudante produz frutos positivos que serão

# Revista Gepesvida

impulso para profissionais dedicados, seja na docência ou em qualquer outra profissão.

*Tive educadoras e educadores que souberam e fizeram me encantar pela pedagogia, numa troca constante de conhecimento, revelando que o pedagogo está para além da sala de aula; transforma vidas e é responsável pela formação de cidadãos críticos, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Participante13.*

Segundo Vale (2017) é um desafio atingir as habilidades de um educador marcante, no entanto, elas não são inatingíveis, visto que essas habilidades estão relacionadas com a própria pessoa do educador, ou seja, cada educador deixa sua marca de uma forma diferente:

*Teve aquela/e que me transbordou de cultura, teve a/o que fez repensar minha práxis, e ainda teve as/os que não me deixaram desistir de possibilitar ao outro o conhecimento, respeitando o ser e o estar de cada um. Dentre todas/os, destaco as/os que acreditam que a educação é o caminho para a transformação social, embora, todas/os tenham me despertado, cada qual a sua maneira [...] Não fosse ao “conjunto da obra”, nada seria possível sem a contribuição e os ensinamentos de todas/os. “Não leve consigo, aquilo que não lhe agrada”. Participante13.*

Podemos considerar que “a trajetória formativa é de grande valor quando se compreende que a investigação pode proporcionar uma formação mútua, entre pesquisado e pesquisador, [...] contribuindo, assim, para o desenvolvimento profissional docente” (CORRÊA, FERREIRA e LIECHOCKI ,2020, p. 14). Isso nos direciona a pensar no último depoimento revela que:

*Durante o curso de pedagogia, aprendemos tanto que não estamos em sala de aula apenas para transmitir conhecimento, mas sim, para transmitir empatia e talvez, quem sabe, até transformar a vida de um deles sem que ao menos saibamos [...] Participante14.*

O olhar do educador e sua postura diante dos estudantes:

*[...] Ela nos mostrou que um educador pode, e DEVE ser muito humano, deve ter um olhar diferenciado independente em que turma ele esteja, se é lá com os pequeninhos na educação infantil, se é com os maiores do EJA ou até da própria faculdade. Foi esse olhar que ela teve, ela não só disse como mostrou em várias vezes e em vários encontros. É isso que me faz admirar um educador, e que inclusive me trouxe até aqui na Pedagogia. Ser educador, é guardar no bolso um pouco daquele problema que teve em casa, e entrar na sala preparada para o bombardeio de sentimentos e emoções, preparar para agir, para transmitir. Participante14.*

A leitura desses relatos fortaleceu a nossa ideia de que ser um bom educador consiste em ter amor pela profissão, ter carinho por seus estudantes, empatia com todos

# Revista Gepesvida

e sempre lembrar que um dia nós fomos àqueles estudantes que precisavam de um olhar mais atento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um primeiro momento observamos como o educador é visto no nosso país e o quanto ele é desvalorizado, entendemos a importância da amorosidade, escuta e diálogo como fundamentais na relação entre educador e estudante. Aprendemos que o *Ser Mais* de Freire impulsiona o estudante a ser alguém melhor, e entendemos o espaço físico, o lugar, como ponto forte dessa relação.

Tivemos a possibilidade de ver na prática a construção das relações de afetividade e respeito com o Programa de Residência Pedagógica e aprender cada vez mais com a troca diária em sala de aula.

Por meio dos depoimentos de estudantes que hoje estão cursando Pedagogia conseguimos perceber o quanto a afetividade, a atenção, o diálogo influencia na decisão que os levou a desejarem se tornarem educadores. Quando um estudante é capaz de planejar seu futuro e acreditar que é capaz de tais feitos, o trabalho do educador como mediador é reconhecido e frutífero. Assim, encerramos essa pesquisa de conclusão de curso com esperança no futuro da profissão com olhar atento e curioso para as possibilidades que a relação entre educador e estudante consegue proporcionar.

## REFERÊNCIAS

CARMINATTI, Bruna. A Relação Educador-Estudante E Sua Influência Nos Processos De Ensino E Aprendizagem De Ciências No Ensino Médio. **Tese**. Programa de Pós-Graduação em Educação de Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 15/03/2021 as 21h13m

CORRÊA, Nayara Cristina Bagatin. FERREIRA, Jacques de Lima e LIECHOCKI, Brígida Karina. História de vida e formação de professores: uma pesquisa do tipo estado da arte. **Educação em Perspectiva**/ Education in Perspective. Viçosa, MG, |v. 11| p.1-16| e020024| 2020| eISSN2178-83591

# Revista Gepesvida

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra, 1 ed. Rio de Janeiro:2013  
<https://epoca.globo.com/educacao/noticia/2016/11/todo-poder-ao-educador.html> Acesso em 19/03/2021 as 17h14m

HOBOLD, Márcia de Souza. Desenvolvimento profissional dos professores: aspectos conceituais e práticos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 425-442, maio/ago. 2018.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. As relações afetivas entre educadore estudante. X Congresso Nacional de Educação – **EDUCERE**. Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em file:///C:/Users/Win 10/Pictures/artigo%20rela%C3%A7%C3%A3o%20educador%20x20%20estudante.pdf Acesso em 19/03/2021 as 18h15m

MARCELO GARCÍA, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. Formação Docente -**Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 09-131, ago./dez.2009. Disponível em:  
<https://revformacaodocente.com.br/index.php/article/134/>. Acesso em: 23 nov. 2021

MATOS, Igor Wilson Serrão. O diálogo em Paulo Freire como caminho para a comunicação entre educador e estudante. **Tese**. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017. Disponível em  
<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 15/03/2021 as 21h45m

NÓVOA, António. Os Educadores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

RIBEIRO, Denise Conceição. O Lugar Como Emergência De Caminhos E Convergências Para o Pertencimento e a Aprendizagem. **Tese**. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018. Disponível em  
<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 15/03/2021 as 22h05m

RODRIGUES JÚNIOR, José Carlos. **Narrativas de vida e saberes de professores de Educação Física**. Curitiba: Appris, 2016.

SIDI , Pilar De Moraes. “Não Sinta Vergonha De Ser Educador”: Um Estudo De Caso Sobre A Autoridade Do EducadorA Partir Do Portal De Notícias Clicrbs. **Tese**. Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade La Salle, 2019. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 15/03/2021 as 21h50mm

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**, Editora Cortez, 1986. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/379775018/Pesquisa-Acao-Michel-Thiollient> Acesso em 24/05/2021 as 18h13m

VALE, Sílvia Fernandes Do. Representações Sociais De Pais, Estudantes E Gestores

# Revista Gepesvida

Acerca Do Educador: Influência Na Prática Docente. **Tese.** Programa de Pós-graduação em Psicologia, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade de Fortaleza-UNIFOR, 2017. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em 15/03/2021 as 21h30m

WALLON, Henri. **As Origens do pensamento na criança.** São Paulo: Editora Manole, 1989.

*Recebido em 21 de agosto de 2021.  
Aceito em 08 de novembro de 2021.*